

VISÃO DO CORREIO

G20: chance para o protagonismo

O Brasil sedia, na próxima semana, o encontro anual do G20. Entre 18 e 19 de novembro, as 20 principais economias do mundo, entre outras convidadas, vão discutir o futuro e o presente do planeta no Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro. Como atual líder do grupo, a partir de uma presidência que alterna entre os membros todos os anos, o país conduzirá uma agenda que é uma oportunidade de ouro para se posicionar como protagonista entre as nações do chamado Sul Global.

A história do mundo como conhecemos é contada a partir da ótica de quem domina os meios de produção e, por consequência, a economia. Países colonizados, como o Brasil, dificilmente têm a oportunidade de se sentar à mesa ao lado de líderes mundiais dos Estados Unidos, da França, do Reino Unido, da Alemanha e do Canadá, para citar alguns exemplos. Portanto, reuniões como a do G20 configuram uma chance para sustentar pontos de vista que favoreçam o Sul Global.

Nesse sentido, o Brasil conta com trunfos que vão além da momentânea presidência do G20. Historicamente, nosso país é visto a partir de uma diplomacia pragmática e objetiva, que evita conflitos para ter bom trânsito em todos os corredores. É a receita para poder se sentar à mesa com quem quer que seja. A história mostra isso: o último conflito com participação direta brasileira aconteceu há 150 anos, a Guerra do Paraguai.

O momento geopolítico, no entanto, se mostra desafiador até para quem opta pelo pragmatismo. As guerras em curso no território ucraniano e no Oriente Médio evidenciam riscos diplomáticos para todas as nações. Mas, onde há risco, há também a possibilidade de se mostrar influente. No ano passado, a cúpula do G20 deixou a Índia, onde o encontro ocorreu, com uma declaração final insossa, após

muita discordância entre os países-membros. As divergências pousaram principalmente sobre os tratamentos antagônicos acerca dos dois conflitos citados.

Enquanto a parte mais rica do bloco — o chamado G7 — defendia a condenação da Rússia no texto, algo que o Kremlin, evidentemente, contestava, outra fatia cobrava o mesmo tratamento a Israel, diante dos constantes ataques aos palestinos na Cisjordânia. Ofensivas essas que, atualmente, se estenderam também ao Líbano e à Síria.

Neste ano, a partir do histórico heterogêneo do Itamaraty, o Brasil tem a oportunidade de costurar uma declaração final do G20 assertiva, que problematize os dois conflitos, mas também outros assuntos de interesse da população mundial, como o desenvolvimento sustentável, o combate à desigualdade social e a efetiva participação de todas as nações nos avanços tecnológicos, a partir de uma maior inclusão digital no que tange à inteligência artificial.

Além de se fortalecer globalmente, o Brasil pode sair do encontro da semana que vem como uma verdadeira liderança do Sul Global. Como destaca o professor Dawisson Belém Lopes, do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nosso país é um dos quatro que figuram no top 10 mundial em tamanho territorial, população e economia, ao lado dos Estados Unidos, da Índia e da China.

A missão está nas mãos da equipe coordenada pelo embaixador Maurício Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Ministério das Relações Exteriores (MRE), o sherpa — denominação importada dos povos e guias que habitam o Himalaia e ajudam alpinistas a chegarem ao topo do Everest — escolhido pelo presidente Lula para representar o Brasil na ocasião.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Transfobia

Venho manifestar minha profunda tristeza e indignação em relação à notícia sobre o trágico caso da cantora trans que, segundo a polícia, pode ter sido executada pelo Comando Vermelho. Esse fato revela não apenas a violência brutal e implacável que ainda assola nossa sociedade, mas também o preconceito e a vulnerabilidade de extrema que pessoas trans enfrentam diariamente. A vida de pessoas trans no Brasil é constantemente ameaçada pela discriminação e pela falta de proteção efetiva. Quando uma artista, alguém que usa sua voz para expressão e luta, é silenciada de maneira tão brutal, isso simboliza mais do que um crime isolado. É um reflexo de uma sociedade que falha em proteger e reconhecer a dignidade de todos os seus cidadãos, independentemente de sua identidade de gênero. O Brasil carrega uma trágica posição de liderança nos índices de violência contra pessoas LGBTQIA+. Casos como esse, que parecem se entrelaçar com o domínio de facções criminosas, são um lembrete doloroso de que há um longo caminho a ser percorrido em busca de justiça, segurança e respeito. A indiferença e a normalização de tais acontecimentos tornam a luta por direitos e por uma sociedade mais justa ainda mais desafiadora. A luta por igualdade e segurança é de todos nós, e cada vida perdida é um alerta sobre o quanto ainda precisamos caminhar para garantir uma sociedade onde todos possam viver sem medo.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É inacreditável a escuridão entre Clube do Choro e o Memorial JK. Será que o ocupante do Palácio do Buriti nunca viu isso? Pelo visto, nem a CEB nem a Neoenergia. Lamentável!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A cada discussão sobre o fim do aborto legal no Brasil, vem à mente uma pergunta: e se fosse você (caso mulher), sua mulher ou sua filha?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Se o fim da escala 6X1 for aprovado, adivinhe quem vai pagar a conta? Todos os tipos de empregadores terão aumento de seus custos com empregados e, logicamente, esses empregadores aumentarão os preços dos produtos e serviços.

Fábio Alvim — Brasília

Nós somos ricos e não sabemos. No Japão pagam caríssimo por frutas que pegamos nas ruas do DF.

André Moura — Brasília

A bet está destruindo as famílias.

Marcos Valença Fonseca — Alagoinhas (BA)

No Brasil tem terremotos e muita gente não sabe disso. Nada é impossível com o cenário climático atual.

Elisiário Carneiro — Planaltina (DF)

cenário atual e extremo de casos de violência contra a mulher no país, é preciso colocar um ponto final na invisibilidade da desigualdade histórica entre homem e mulher, especialmente nos campos político, cultural, econômico, e, principalmente, social. Sejam luz, sejam antimachista, sejam homens!

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

RODRIGO CRAVEIRO

rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

O que esperar de Trump

O presidente eleito dos Estados Unidos Donald Trump tomará posse com a presença de Joe Biden e de Kamala Harris. Um cenário destoante de 20 de janeiro de 2021, quando o republicano abandonou Washington horas antes da solenidade. Sinal de que, apesar de tudo, a democracia norte-americana está preservada. Duas semanas antes de Biden prestar o juramento à bandeira, uma turba de simpatizantes de Trump invadiu o Capitólio, vandalizou e posou para fotos nos gabinetes dos principais congressistas. O ataque deixou cinco mortos.

À sombra de um dos episódios mais graves da história dos Estados Unidos, Trump retorna à Casa Branca munido de superpoderes. Eleito com a maioria do voto popular, além de vencer em todos os sete estados-pêndulo, Trump contará com a maioria do Senado e da Câmara dos Representantes para fazer aprovar a sua agenda conservadora. Também terá juízes da Suprema Corte dos EUA com o mesmo viés.

A julgar pelas primeiras nomeações, espera-se uma política externa profundamente alinhada a Israel, com algum interesse pela América Latina e de firmeza com Irã e China. Provável nome para chefiar o Departamento de Estado, o senador da Flórida Marco Rubio promete levar adiante o plano de Trump de pôr fim à guerra entre Ucrânia e Rússia e fortalecer a pressão sobre a Venezuela e a Nicarágua.

Ao mesmo tempo, o Brasil deverá ficar em segundo plano para Trump — muito mais por matizes ideológicas divergentes entre o Palácio de Planalto e a Casa Branca do que pela importância geopolítica e comercial do Brasil para Washington.

As primeiras semanas de governo Trump serão importantes e servirão como uma espécie de termômetro. Ele anunciou que, durante um dia, seria um "ditador", uma alusão a medidas que pretende tomar. Entre elas, estão a retirada do Acordo de Paris (mais uma vez) e a deportação em massa de imigrantes ilegais. Alguns especialistas citam que até 15 milhões de estrangeiros não documentados poderiam ser expulsos dos Estados Unidos. Trump também pretende fechar a fronteira com o México, o que pode causar imbróglio diplomático com o governo de Claudia Sheinbaum. EUA e México são importantes parceiros comerciais.

Será importante ver como Trump se portará em relação ao respeito pela democracia. Se fizer algum aceno autoritário, provavelmente contará com o aval do Senado e da Câmara, por ter a maioria das duas Casas. Nesse sentido, o sistema de freios e contrapesos — essencial para a fiscalização dos feitos do governo — fica comprometido. Tomara que o republicano esteja sempre atento ao Estado de Direito e às prerrogativas de seu cargo. E faça um governo transparente e positivo para os EUA e para o mundo.

Feminicídio 1

Gostaria de parabenizar a todos pela sensibilidade e responsabilidade na cobertura do triste caso da pedagoga Denise Rodrigues de Oliveira. A matéria evidencia a gravidade do problema e destaca o drama vivido por mulheres que, como Denise, enfrentam a violência que, infelizmente, ainda persiste em nossa sociedade. A abordagem do texto foi cuidadosa e, ao mesmo tempo, firme ao relatar os fatos, sem deixar de lado a necessidade de refletirmos sobre a realidade dos feminicídios no Distrito Federal. Ao dar voz e visibilidade à questão, vocês colaboram para que, enquanto sociedade, possamos nos conscientizar e buscar caminhos para a mudança. Que o trabalho jornalístico de vocês

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br